Dia de Ênfase **enditnow**®

Pacote de Recursos

22 de Agosto de 2020

QUANDO JESUS PÔS FIM!

Sermão escrito por Anthony R. Kent, candidato a PhD

Secretário Associado da Associação Ministerial

Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia

Inclui o seminário

**AS FERIDAS DO ABUSO: Podemos Fazer Mais?**

Publicado na revista *Ministry®* Revista Internacional para Pastores, Novembro de 2018

Inclui material relacionado com violência doméstica

**REPOSTA INDIVIDUAL E COMUNITÁRIA**

Escrito por Mable C. Dunbar, PhD LPC

**enditnow**®

Os Adventistas Dizem Não à Violência

Ministérios da Criança, Educação, Ministérios da Família, Ministérios da Saúde,

Associação Ministerial, Ministérios da Mulher, Ministérios dos Jovens



Elaborado pelo Departamento dos Ministérios da Mulher

Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia

A favor da equipa **enditnow®** dos Departamentos da Conferência Geral

12501 Old Columbia Pike, Silver Spring, MD, 20904-6600 USA



 

SEDE MUNDIAL DA

CONFERÊNCIA GERAL



MINISTÉRIOS DA MULHER

17 de abril de 2020

Caras Diretoras,

Saudações jubilosas para cada uma de vós. Vivemos em um mundo repleto de incertezas e temor. Enfrentamos instabilidade política, guerras, epidemias e pandemias, desemprego, incapacidade de suprir as necessidades diárias das nossas famílias e uma lista interminável de problemas. Neste momento, muitas de nós estamos ainda a sofrer as consequências do coronavírus. Todos estes fatores têm um impacto espiritual, físico e emocional em nossa vida. Infelizmente, o desgaste emocional sem uma base espiritual firme pode resultar em diversos tipos de abuso no nosso lar e na sociedade.

O pacote deste ano, intitulado “Quando Jesus Pôs Fim” foi escrito pelo Pastor Anthony R. Kent, secretário associado da Associação Ministerial da Conferência Geral.

É nossa oração que Deus trabalhe através de si, dos nossos líderes e todas as nossas irmãs ao ministrarem àqueles que sofrem e partilharem o amor, felicidade e paz que vem somente de Jesus, através do Espírito Santo. Este é o tempo de partilharmos abundantemente os dons espirituais.

Agradecemos a todos os departamentos da Conferência Geral que deram o seu apoio ao projeto **enditnow**®. O vosso apoio e trabalho árduo ajudou a realçar a questão do abuso em toda a Igreja Adventista mundial, mantendo-a viva. Agradecemos a todos a organização anual deste dia especial nas vossas igrejas, pelas marchas nas ruas e muito mais.

Deus vos abençoe e oriente ao enviarem este pacote de recursos importante para o Dia de Ênfase

**enditnow**®.

Com amor e alegria,

+

Heather-Dawn Small

Diretora dos Ministérios da Mulher

“Dou graças ao meu Deus, todas as vezes que me lembro de vós…” Filipenses 1:3-6

ÍNDICE

[Sobre o Autor 4](#_Toc41981388)

[O Que Tem Este Pacote? 4](#_Toc41981389)

[Informações sobre o Programa 5](#_Toc41981390)

[Plano Sugerido do Culto 6](#_Toc41981391)

[Leitura Responsiva 7](#_Toc41981392)

[História para as Crianças 8](#_Toc41981393)

[Sermão 9](#_Toc41981394)

[Seminário 16](#_Toc41981395)

[Materiais 22](#_Toc41981396)

Sobre o Autor

Anthony R. Kent foi eleito para a Conferência Geral em 2005. A experiência ministerial do pastor Kent inclui trabalhar como pastor de diversas igrejas locais, implantação de igrejas, evangelismo público como evangelista da união e divisão, assim como Secretário Ministerial da Divisão do Sul do Pacífico.

Ele criou o programa de Desenvolvimento e Formação de Estágio Ministerial, sendo a sua especialidade a oferta de instrução contínua e oportunidades de crescimento profissional de pastores. Ele apresenta o [*MINISTRYinMOTION*](http://ministryinmotion.tv), um programa prático televisivo para pastores e ministros de igrejas locais.

Atualmente, o pastor Kent frequenta o curso de PhD na Universidade de Queensland (Brisbane, Austrália) com incidência no Novo Testamento, especificamente Lucas-Atos. Ele é casado com Debora e têm duas filhas, Chelsea e Georgia.

Exceto quando em contrário indicado, todos os textos Bíblicos incluídos no sermão do pastor Kent são retirados da Bíblia Sagrada, versão Almeida Revista e Corrigida, versão online da Sociedade Bíblica de Portugal. Reservados todos os direitos.

# O Que Tem Este Pacote?

**Sermão:** “Quando Jesus Pôs Fim,” pelo pastor Anthony R. Kent, com apresentação PPT

**Seminário:** “As Feridas do Abuso,” publicado na revista *Ministry*®, Novembro de 2018, com apresentação PPT

**Materiais:** Resposta Individual e Comunitária à Violência Doméstica, por Mable C. Dunbar, com apresentação PPT

**Brochura:** *A Dinâmica da Violência*, por Mable C. Dunbar, PhD LPC

# Informações sobre o Programa

Por favor leia todos os componentes do pacote de recursos **enditnow**®. Esteja alerta a formas como poderá adaptar os materiais para se ajustarem às necessidades das divisões e campos. Sinta-se livre para traduzir, reformular e editar o pacote de recursos *de acordo com as necessidades da sua divisão,* incluindo a versão da Bíblia a usar. Está igualmente livre para adaptar o pacote *segundo a sua audiência cultural.* Iremos partilhar o pacote em francês, português e espanhol com os/as diretores/as dos ministérios da mulher da divisão, quando as divisões designadas nos enviarem a tradução em ficheiro digital.

A ordem do culto sugere hinos e leituras retirados do Hinário Adventista do Sétimo Dia que estejam relacionados com o tema do sermão. Por favor selecione elementos do plano geral ou crie a sua própria liturgia.

Ficamos muito agradecidos por enviarem o pacote de recursos do Dia de Ênfase **enditnow**® a outras divisões, a fim de chegar mais rapidamente às igrejas locais. O pacote também se encontra disponível no nosso site da internet, women.adventist.org, em *Special Days, Enditnow, 2020*.

Por favor lembre-se que o nosso logotipo **enditnow**® **Os Adventistas Dizem Não à Violência** é uma marca registada. Imprima sempre **enditnow**®em letras minúsculas, em preto negrito com “it” em vermelho escuro e sem espaços. Use o símbolo registado no título e na primeira referência no documento e em outros lugares onde seja usado o logotipo, em vez de cópia do texto.

Sete departamentos da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia uniram-se em equipa para abordar o problema de violência interpessoal. Os Ministérios da Criança, Educação, Ministérios da Família, Ministérios da Saúde, Associação Ministerial e Ministérios dos Jovens uniram-se aos Ministérios da Mulher em apoio à iniciativa **enditnow**® **Os Adventistas Dizem Não à Violência**. A violência interpessoal afeta a todos e estamos muito felizes que estes ministérios, desde jovens a mais idosos, homens e mulheres, crianças e adultos, membros e pastores fazem parte de uma coligação que pretende conscientizar as pessoas com relação a este abuso social e espiritual—uma tragédia em todas as suas formas.

Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia

Departamento dos Ministérios da Mulher

# Plano Sugerido do Culto

Chamado à adoração: Salmos 145:14, ARC

O Senhor sustenta a todos os que caem,

e levanta a todos os abatidos.

Hino de Adoração: “Deus Cuidará de Ti” # 373

Leitura responsiva: “Bendize, Ó Minha Alma” do Salmo 103, ARC # 4

Oração pastoral

Resposta à oração pastoral: “Ouve-nos, Senhor” # 594

História para as crianças: Jesus Cuida de Mim

Oferta

Música especial

Leitura Bíblica: Lucas 13:10-17, ARC

 10E ensinava no sábado, numa das sinagogas. 11 E eis que estava ali uma mulher que tinha um espírito de enfermidade, havia já dezoito anos; e andava curvada, e não podia, de modo algum, endireitar-se.

12 E, vendo-a Jesus, chamou-a a si, e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade. 13 E pôs as mãos sobre ela, e logo se endireitou, e glorificava a Deus.

14 E, tomando a palavra, o príncipe da sinagoga, indignado porque Jesus curava no sábado, disse à multidão: Seis dias há em que é mister trabalhar: nestes, pois, vinde, para serdes curados, e não no dia de sábado.

15 Respondeu-lhe, porém, o Senhor, e disse: Hipócrita, no sábado, não desprende da manjedoura, cada um de vós, o seu boi, ou jumento, e não o leva a beber? 16 E não convinha soltar desta prisão, no dia de sábado, esta filha de Abraão, a qual há dezoito anos Satanás tinha presa?

17 E, dizendo ele isto, todos os seus adversários ficaram envergonhados, e todo o povo se alegrava, por todas as coisas gloriosas que eram feitas por ele.

Sermão: Quando Jesus Pôs Fim!

Hino de resposta: “Amor Que Por Amor Desceste” # 120

Oração final

Bênção: Números 6:24-26, ARC

“O Senhor te abençoe e te guarde; O Senhor faça

resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha

misericórdia de ti; O Senhor sobre ti levante o

seu rosto, e te dê a paz.”

Leitura Responsiva

**# 4, Bendize, Ó Minha Alma**

Bendize, ó minha alma ao Senhor, e

tudo o que há em mim bendiga ao

Seu santo nome. Bendize, ó minha

alma, ao Senhor, e não te esqueças de

nem um só de Seus benefícios.

**Ele é quem perdoa todas as tuas**

**iniquidades; quem sara todas as**

**tuas enfermidades; quem da cova**

**redime a tua vida, e te coroa de**

**graça e misericórdia; quem farta**

**de bens a tua velhice, de sorte que**

**a tua mocidade se renova como a**

**da águia.**

O Senhor é misericordiosos e compassivo;

longânimo e assaz benigno. . . .

Não nos trata segundo os nossos pecados,

nem nos retribui consoante as nossas

iniquidades.

**Pois quanto o céu se alteia acima**

**da terra, assim é grande a Sua**

**misericórdia para com os que O temem.**

**Quanto dista o Oriente do Ocidente,**

**assim afasta de nós as nossas**

**transgressões.**

Bendize, Ó minha alma, ao Senhor.

—Do Salmo 103, ARC

Resposta à Oração

**#594, Ouve-nos, Senhor**

Ouve-nos, Senhor,

Santo Salvador;

Inclina-Te a ouvir

E dá-nos Tua paz. Amém.

História para as Crianças

JESUS CUIDA DE MIM

Escrita por Linda Mei Lin Koh, PhD

Diretora dos Ministérios da Criança da CG

Na manhã de 8 de novembro de 2013, nuvens escuras formavam-se no céu, enquanto o canal meteorológico previa a aproximação de uma forte tempestade. Juni, os seus pais e a sua irmã mais nova, Mimi, moravam em uma pequena casa perto da baía e, ao olhar pela janela da cozinha, ele podia ver ondes enormes a baterem na praia. O dia anterior tinha sido tão ensolarado que as pessoas duvidaram do aviso da tempestade que se aproximava, como nos dias de Noé. Ninguém tinha acreditado que um dos piores tufões da história se aproximava da região central das Filipinas.

Quando a família se sentou para o pequeno almoço e estava para começar a refeição, o telhado sobre a sala de estar foi arrancado repentinamente por ventos superiores a 310 km/hora, um dos mais fortes registados na terra. O pai gritou imediatamente para todos correrem para o piso térreo, só para descobrirem que a água subia rapidamente dentro dos quartos. O tufão tinha dado origem a um forte temporal—uma onda de água do mar com a profundidade de 7 ou mais metros que podia submergir a cidade em alguns minutos.

Juni tremia com medo, “Mãe, vamos morrer agora? A nossa casa vai ser destruída?”

“Vamos sair daqui, Juni,” gritou a mãe sobre o forte som do vento, “Não te preocupes, Jesus vai cuidar de nós,” disse ela confiante.

O Juni e a Mimi saíram de casa a correr, atrás do pai e da mãe, tão rápido quanto as suas pernas os podiam levar até um lugar mais elevado. Por pouco não escaparam! Centenas de pessoas corriam também e batiam umas contra as outras para chegarem a um lugar seguro.

A chuva caia e o vento soprava cada vez mais forte. Estavam todos molhados e gelados. Precisavam encontrar abrigo por baixo das rochas. Felizmente, a mãe tinha pegado em alguns cobertores quando saiu a correr de casa e colocou-os sobre Juni e a sua irmãzinha que estavam a tremer de frio.

“Juni e Mimi, estamos seguros agora,” garantiu-lhes o pai, “Jesus vai cuidar de nós. Vejam como Ele nos protegeu agora! Não perdemos as nossas vidas,” disse ele com um sorriso.

“Sim, pai, estamos aqui os quatro!” exclamou Juni com um grande sorriso ao encostar-se ao seu pai. “Eu não preciso de ter medo, certo?” disse ele confiantemente.

“Juni, nenhum de nós precisa de ter medo, não importa o quê, porque a Bíblia diz-nos em 1 Pedro 5:7, “Lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós,” disse a mãe a Juni.

“Obrigado Jesus, por cuidares de nós mesmo na tempestade, Ámen,” orou Juni feliz. “Agora compreendo melhor quando canto o hino, ‘Com Cristo no barco tudo vai muito bem e passa o temporal!’” sorriu Juni.

Quando passou a tempestade, 90 porcento dos edifícios da cidade tinham sido destruídos. Na totalidade, o tufão Haiyan afetou 11 milhões de pessoas na área central das Filipinas. As calamidades acontecem, mas podemos ainda assim confiar em Jesus em meio às tempestades.

#  Sermão

QUANDO JESUS PÔS FIM!

Escrito pelo Pastor Anthony R. Kent, candidato a PhD

Secretário Associado da Associação Ministerial da CG

Leitura Bíblica: Lucas 13:10-17

Introdução

A

mulher tinha sofrido durante dezoito anos. Ficar em pé com as costas direitas era uma lembrança distante e desvanecida. Ela provavelmente ansiava olhar nos rosto dos seus filhos para ver os seus olhos brilharem, mas tudo o que conseguia ver era o chão. Na sua pequena casa, ela deveria ter desejado guardar os seus alimentos em uma prateleira mais alta, mas não conseguia chegar a uma prateleira mais alta e fez o seu melhor para manter os ratos longe dos seus alimentos guardados em lugares mais baixos. Não há dúvida que ela anelava ver o céu azul majestoso com nuvens brancas a passarem lentamente, suspensas no espaço, ou olhar para o céu noturno e ver as estrelas e a lua redonda, a brilhar gloriosamente nos céus. Em vez disto, o seu campo de visão natural estava perpetuamente virado para baixo, limitado a ver os caminhos secos e baldios do Médio Oriente e o lixo deixado pelos animais.

Ela tinha sofrido com este problema durante dezoito anos. Não tinha alívio. Não tinha pausas. Não tinha descanso! As pessoas tinham-se esquecido do rosto dela—elas viam apenas a parte de cima e de trás da sua cabeça. Em vez de ser vista como uma pessoa, ela era considerada um incómodo—na melhor das hipóteses, alguém de quem ter pena.

Durante dezoito anos ela tinha ido à sinagoga ao Sábado. Não era fácil ir à sinagoga, porque tinha dificuldade para andar. Mas quando chegava, não era acolhida pelos líderes. Chegar lá e estar lá era um desafio. Mas ela perseverava cada Sábado e ia à sinagoga com fé e esperança. Então, certo Sábado havia uma visita na sinagoga e Ele mudou tudo! ELE PÔS FIM À SUA SITUAÇÃO! Ele curou-a e o Seu nome é Jesus—Jesus de Nazaré!

Jesus e a Sua Missão no Evangelho de Lucas

O único relato da cura da mulher curvada no Sábado encontra-se no Evangelho de Lucas (Lucas 13:10-17). Antes de explorarmos este evento maravilhoso, devemos passar alguns momentos a analisar o contexto mais abrangente do Evangelho de Lucas.

Jesus é a estrela do Evangelho de Lucas—é tudo acerca de Jesus. E que estrela maravilhosa Ele é! Jesus e o Seu ministério—toda a Sua missão—é-nos revelado em Lucas 4:16-30.

Abram as vossas Bíblias em:

Lucas 4:16-19 **[Ler]**

Jesus regressou à sua cidade natal de Nazaré depois de ter sido batizado no Rio Jordão pelo Seu primo, João Batista. Jesus estava cheio do Espírito Santo. A Bíblia deixa bem claro que Jesus tinha o hábito de ir à sinagoga ao Sábado. Evidentemente, o Sábado era importante para Jesus, Ele não ia esporadicamente à sinagoga ao Sábado, era Seu hábito de lá estar frequentemente.

Este evento em Nazaré também revela mais sobre os valores de Jesus. Um dos valores importantes de Jesus era ensinar. Jesus é retratado por Lucas como desejando que as pessoas estivessem informadas, estivessem cientes das questões importantes da vida e daquela época. Jesus não deseja que as pessoas vivam nas trevas ou nas planícies da ignorância; é Seu desejo que as pessoas estejam informadas. Então, Jesus ensinou livremente o povo, mas o que foi que lhes ensinou?

Jesus ensinou as Escrituras! Este é o primeiro registo que temos de Jesus a ensinar, e os primeiros ensinos que transmitiu às pessoas em Nazaré foram da Bíblia. Jesus citou Isaías 61:1, 2. Não há dúvida que a Bíblia era importante para Jesus e constituía a base dos Seus ensinos.

Deste evento em Nazaré descobrimos, primeiro, que Jesus tem grande respeito pelo Sábado—a Sua vida foi modelada em torno deste costume de frequentar a sinagoga cada Sábado. O segundo detalhe que surge do texto é que ensinar da Bíblia, e a própria Bíblia, também eram aspetos muito significativos para Jesus. O terceiro detalhe importante que descobrimos deste evento ocorrido num Sábado em Nazaré é o amor que Jesus sente pelas pessoas. Notem a ênfase dos ensinos Bíblicos de Jesus em Nazaré:

• “evangelizar os pobres”

• “liberdade aos cativos”

• “dar vista aos cegos”

• “por em liberdade os oprimidos”

• “anunciar o ano aceitável do Senhor” [[1]](#footnote-1)

Todos os ensinos de Jesus em Nazaré giram em torno do auxílio aos outros—particularmente os pobres, os cativos, os incapacitados físicos e as vítimas da opressão. E porque o Espírito estava com Jesus, Ele não falava apenas banalidades ou oferecia esperança vã, mas estava capacitado a agir e resgatar as pessoas das suas circunstâncias penosas.

Na época do Novo Testamento, as mulheres encontravam-se entre a maioria dos pobres, dos que sofriam, dos cativos e oprimidos. Tipicamente, as mulheres não ocupavam um lugar muito elevado na sociedade; na realidade, é difícil exagerar quão baixa era a sua posição e quão grande a sua miséria. Mas Jesus ergueu as mulheres! O cuidado de Jesus para com a mulher curvada de Lucas 13 é apenas um exemplo.

Abram comigo as vossas Bíblias em Lucas 13:10-17 enquanto exploramos esta história maravilhosa mais detalhadamente.

**[Ler Lucas 13:10-17]**

Jesus fez uma pausa na Sua viagem para Jerusalém neste local cujo nome não é indicado, para ir à sinagoga no Sábado, para ensinar e curar. Lucas não indica o nome do local nem da mulher, realçando desta forma a aplicação e importância deste evento para além mulher individualmente—a todas as mulheres que estão cativas, em todos os lugares e em todas as eras subsequentes. Esta linda história oferece esperança a todas as vítimas.

Lucas, com a delicadeza de um médico, descreve a gravidade do seu problema. Ela estava curvada e era incapaz de se endireitar. E mais ainda, ela tinha aguentado esta situação durante dezoito longos anos miseráveis! É muito tempo a sofrer!

Já fez uma viagem longa de autocarro ou de carro onde o espaço era muito limitado durante todo o percurso? Sabe como é estar apertado, restrito e incapaz de esticar o corpo durante a viagem. Sabe como é chegar ao destino, ficar de pé e sentir a vida voltar ao corpo! Mas esta pobre mulher já se encontrava nesta viagem dolorosa há dezoito anos e não havia qualquer vislumbre de chegar ao seu destino! Ela era incapaz de se endireitar, dia e noite—mesmo quando se deitava em sua cama à noite, ela ficava curvada. Enquanto dormia, este mal não a deixava! Imaginem o seu sofrimento prolongado!

Os estudiosos da Bíblia têm especulado acerca da doença ou enfermidade específica que a afligia. John Wilkinson aponta para a espondilite anquilosante como a doença mais provável. Outros sugerem que esta mulher descrita por Lucas, apresentava sinais consistentes com algumas mulheres que tinham sofrido abuso ou violência sexual causada por homens. Isto é perfeitamente possível. Jesus no fim culpou Satanás pelo seu sofrimento (verso 16).

O ponto principal é que não há nada de Cristão no abuso sexual das mulheres—é obra de Satanás! Não há nada libertador na violência contra as mulheres—estes atos de violência também são obra do maligno! Escusado será dizer que nenhum homem verdadeiramente Cristão forçaria uma mulher a cometer um ato sexual—nem mesmo a sua própria esposa! Nenhum homem verdadeiramente Cristão espancaria uma mulher—qualquer mulher, especialmente aquela que ele prometeu amar como sua esposa! Este tipo de comportamento é totalmente contra os ensinos e valores de Jesus! Nenhum homem que diz ter Jesus em seu coração faria algo que humilhasse, intimidasse ou causasse sofrimento a uma mulher—quer seja dor física, mental, emocional ou psicológica.

Quando Jesus foi à sinagoga naquele Sábado tudo mudou! Ele ensinou coisas maravilhosas e belas da Bíblia!

Depois … Jesus a viu entre a multidão. Embora estivesse curvada e provavelmente fosse mais baixa do que todas as outras pessoas que ali estavam.

A Bíblia diz que Jesus “chamou-a” (verso 12).

É importante notar que esta mulher foi obediente ao chamado de Jesus. Embora o seu corpo fosse deficiente, a sua fé estava viva e forte em seu coração. Podemos imaginar ela a caminhar com dificuldade, a chegar perante Jesus, ainda curvada. Ela tinha feito exatamente aquilo que Jesus lhe tinha pedido.

Depois Jesus proferiu as palavras mais maravilhosas que ela tinha ouvido em toda a sua vida!

“Mulher, estás livre da tua enfermidade” (verso 12)!

A Bíblia diz que depois Jesus tocou nela. Podemos ter a certeza de que foi um toque apropriado e amoroso do Salvador!

A Bíblia pretende que captemos este próximo ponto importante: “E logo se endireitou” (verso 13)!

Jesus tinha posto um fim! Jesus tinha acabado com o seu sofrimento físico!

Ela estava livre! Estas eram as suas “boas novas”! Ela tinha sido liberta do seu cativeiro! Agora podia ver mais do que o chão! A sua opressão física tinha chegado ao fim! Ela sentiu o favor do Senhor! Tudo o que Jesus tinha prometido nos Seus ensinos em Nazaré, em Lucas 4:16-19, tornou-se realidade para ela! Como resultado do ministério do Criador, o corpo dela estava a tornar-se aquilo que tinha sido originalmente pretendido—saudável e vertical! Ela conseguia olhar nos rostos das pessoas. A sua felicidade não teria limites! Ela podia agora olhar no rosto de Jesus—Aquele que tinha acabado com o seu sofrimento físico—e que rosto bondoso Ele tinha! O rosto de Jesus foi provavelmente o primeiro que ela viu quando se ergueu pela primeira vez em dezoito anos!

E depois de ser miraculosamente curada, a primeira coisa que ela fez: “Glorificava a Deus” (Lucas 13:13)! De todos os milagres realizados ao Sábado relatados em Lucas, ela foi a primeira e única pessoa curada a glorificar a Deus depois de “estar livre da sua enfermidade” (verso 12, ARC).

Tal como ela não tinha feito nada para merecer dezoito anos de sofrimento, também nada tinha feito para ganhar, ou comprar ou merecer esta cura. Ela foi curada unicamente pela graça de Jesus Cristo! É por este motivo que ela glorificou a Deus. E ao glorificar a Deus, ela estava a dizer ao mundo o que pensava de Jesus!

Mas(!) … embora o seu sofrimento físico e a sua saúde física tivessem sido restaurados, o seu tormento psicológico ainda não terminara.

Entre a multidão presente na sinagoga naquele Sábado de manhã estava o Príncipe da Sinagoga. Ele não ficou satisfeito com o sucedido na sua sinagoga! Ele ficou indignado! O príncipe da sinagoga e os seus apoiantes—que permanecerem silenciosos—eram muito provavelmente poucos, mas influentes em termos de hierarquia. O príncipe da sinagoga era uma pessoa poderosa, porque frequentemente financiava a construção da sinagoga, conferindo-lhe uma quase titularidade sobre a mesma. O príncipe da sinagoga ocupava uma posição de prestígio na comunidade. O seu nível de autoridade conferia-lhe o poder de realizar a adoração e determinar quem participava durante os cultos de Sábado. É muito provável que príncipe da sinagoga apresentasse ao povo interpretações do Tora.

Em sua indignação, o príncipe da sinagoga exclama: “Seis dias há em que é mister trabalhar: nestes, pois, vinde, para serdes curados, e não no dia de sábado” (verso 14).

Nem todos os príncipes da sinagoga eram negativos ou severos[[2]](#footnote-2) mas este era!

A sua explosão de raiva estava carregada de muitas farpas!

É evidente que ele usou o Sábado como arma contra Jesus e contra a mulher. Ele até citou uma parte do mandamento do Sábado do Decálogo[[3]](#footnote-3) em seu ataque contra Jesus e a mulher recentemente curada! Esta é uma técnica frequentemente usada pelas pessoas que abusam outras. Frequentemente usam as palavras das Escrituras e deturpam-nas para os seus fins perversos. Satanás fez isto quando tentou Jesus no deserto,[[4]](#footnote-4) e o apóstolo Pedro admoesta em 2 Pedro 3:15-16, “Como em todas as suas epístolas [de Paulo], entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição.”

A própria Bíblia adverte-nos que as pessoas usarão os escritos de Paulo e outras partes da Bíblia, ‘torcendo-as’ com intenções perversas. Tragicamente, isto ainda acontece hoje, mesmo em algumas igrejas Adventistas do Sétimo Dia!

A Bíblia não é para ser usada para justificar o abuso de mulheres! Quando a Bíblia é lida corretamente,, podemos constatar que esta ergue as mulheres à posição que lhes foi conferida por Deus.

Ao tentar corrigir Jesus, este príncipe da sinagoga estava igualmente a reclamar ser mais santo do que Jesus. A sua retaliação implica que ele nunca profanaria o Sábado ao curar neste dia.

A sua resposta de que “Seis dias há em que é mister trabalhar” implica também que ele conhecia esta mulher ou que, pelo menos, sabia da sua existência. É difícil imaginar que se esta fosse a primeira vez que ela tivesse ido à sinagoga, ou se o príncipe da sinagoga não a conhecesse, que ele teria dito tais palavras, porque as suas palavras inferiam que a mulher incapacitada ‘estava sempre por perto,’ ‘andava sempre pela cidade,’ ‘todos a conhecem, não é difícil encontrá-la.’ Em outras palavras, ele queria dizer, “Cura-a em qualquer outra altura mas NÃO no Sábado!”

Em vez de celebrar esta cura maravilhosa de Jesus quando cessou a dor física da mulher, o príncipe da sinagoga argumentava que ela nunca deveria ter sido curada no Sábado. Poderia ele estar a querer dizer que Jesus deveria fazê-la voltar à sua condição incapacitante, arrepender-se e depois curá-la novamente em outro dia da semana?

Estava Jesus a transgredir o Sábado ao curar aquela mulher ou qualquer outra pessoa no Sábado? Não, é a única resposta! Jesus nada fez no Sábado para profanar a santidade daquele dia! Acabar com o sofrimento da mulher no Sábado não é transgredir o Sábado! É observar verdadeiramente o Sábado!

Ellen White apresenta algumas informações importantes sobre Jesus e o Sábado no livro *Profetas e Reis*:

Cristo, durante Seu ministério terrestre, deu ênfase aos imperiosos reclamos do sábado; em todo o Seu ensino Ele mostrou reverência pela instituição que Ele mesmo dera. Em Seus dias o sábado tinha-se tornado tão pervertido que sua observância refletia o caráter de homens egoístas e arbitrários, antes que o caráter de Deus. Cristo pôs de lado o falso ensino pelo qual os que proclamavam conhecer a Deus O tinham deformado. Embora seguido com impiedosa hostilidade pelos rabis, Ele não pareceu sequer conformar-Se a suas exigências, mas prosseguiu retamente, guardando o sábado de acordo com a lei de Deus.[[5]](#footnote-5)

Ellen White está certa. Jesus é o Criador do Sábado; Ele sabe como observar o Seu dia santo! O príncipe da sinagoga falhou em reconhecer a verdadeira identidade divina de Jesus. Quando Lucas registou a resposta de Jesus ao príncipe da sinagoga, ele ajuda os leitores a relembrarem a verdadeira identidade de Jesus. Vejamos o que diz Lucas 13:15, “Respondeu-lhe, porém, o Senhor …” O Senhor! Este título lembra os leitores das próprias palavras de Jesus registadas em Lucas 6:5, “O Filho do homem é Senhor, até, do sábado.”

Jesus, como Senhor do Sábado, respondeu ao crítico e aviltado príncipe da sinagoga e aos seus apoiantes silenciosos com as palavras seguintes: “Hipócrita, no sábado, não desprende da manjedoura, cada um de vós, o seu boi, ou jumento, e não o leva a beber? E não convinha soltar desta prisão, no dia de sábado, esta filha de Abraão, a qual há dezoito anos Satanás tinha presa?” (Lucas 13:15-16).

Jesus colocou este abusador de mulheres no seu devido lugar! Ele, juntamente com os seus defensores, foram identificados corretamente como hipócritas. Eram hipócritas porque mostravam mais compaixão pelos animais, mesmo por animais imundos como os jumentos, do que por uma mulher que era ‘filha de Abraão,’ uma pessoa criada à imagem de Deus!

O príncipe da sinagoga e os seus aliados não deixavam que um animal passasse algumas horas no Sábado sem ser solto para poder beber. Todavia, ficaram indignados quando o sofrimento de dezoito anos da mulher não foi prolongado por um dia apenas!

Sim, é verdade que esta mulher não corria perigo de morte. Jesus não a salvou da morte eminente ao curá-la naquele Sábado. Mas o Sábado não é só para salvar vidas, é também para melhorar a vida!

Deve ser mencionado que a libertação de mulheres que são vítimas de abuso e violência não deve estar limitada apenas ao Sábado! Nenhuma mulher devia sofrer abuso—seja sexual, físico, psicológico ou emocional—em qualquer dia da semana. E qualquer dia da semana é um bom dia para pôr fim ao abuso! A prevenção do abuso não necessita ser limitada ao Sábado, nem a um Sábado específico!

Embora o sofrimento físico desta mulher tivesse cessado através da cura física oferecida por Jesus, o príncipe da sinagoga prolongava o seu sofrimento espiritual e emocional com a sua atitude e palavras insensíveis. É por este motivo que algumas das palavras mais fortes e diretas que encontramos na Bíblia foram dirigidas contra este homem, o qual ocupava uma posição privilegiada. O príncipe da sinagoga tinha a opção de alegrar-se com esta mulher curada, mas ele escolheu prolongar desnecessariamente a sua vitimização.

Jesus não apenas defendeu a mulher curada, como também se posicionou ao lado dela. Ao chamá-la de ‘filha de Abraão,’ Jesus colocou também Abraão ao lado da mulher e dEle. O príncipe da sinagoga, em sua oposição à cura, inferia que preferia que a mulher permanecesse cativa—cativa de Satanás. Assim, o príncipe da sinagoga colocou-se na posição pouco desejada do lado de Satanás, em oposição a Jesus, à ‘filha de Abraão’ e ao próprio Abraão.

Alguns podem tentar ignorar a importância da iniciativa “End it Now” (Pôr Fim Agora). Podem arranjar muitos motivos e desculpas como este príncipe da sinagoga. Podem afirmar que a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem a missão de proclamar a verdade e que não devemos ser distraídos por estas questões sociais—insinuando que estamos a diluir a nossa mensagem com o ‘evangelho social.’

Notemos estas palavras importantes de Ellen White no livro *Medicina e Salvação*:

A verdadeira compaixão entre o homem e seus semelhantes, deve ser o sinal que distingue os que amam e temem a Deus, dos que são indiferentes quanto a Sua lei. Quão grande foi a compaixão que Cristo expressou, ao vir a este mundo para dar a vida em sacrifício de um mundo moribundo! Sua religião levava à prática de genuíno trabalho médico-missionário. Era Ele um poder restaurador. “Misericórdia quero, e não sacrifícios,” disse Ele. Este é o teste que o Grande Autor da verdade usava para distinguir a verdadeira religião, da falsa. Deus quer que Seus médicos-missionários procedam com a ternura e compaixão que Cristo mostraria se estivesse em nosso mundo.[[6]](#footnote-6)

Não podemos ignorar as mulheres que são marginalizadas ou que sofrem abuso ou opressão. Temos o dever constante de proteger e salvaguardar qualquer mulher nestas circunstâncias perversas. Estou muito feliz porque a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem um Departamento dos Ministérios da Mulher representado a cada nível da nossa organização, o qual deve também ser representado em cada congregação. Regozijo-me porque estão a facilitar esta iniciativa importante do projeto **enditnow**®.

Estou muito feliz porque a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem a ADRA (Associação Adventista para o Desenvolvimento, Recursos e Assistência), que opera lugares de segurança especiais para mulheres e meninas abusadas, traficadas ou vendidas para os fins mais satânicos.

Em cada lugar e em cada congregação, temos que pôr fim a isto agora!

Conclusão

Como é que terminou a visita de Jesus a esta sinagoga?

A mulher recebeu diversas curas: física, emocional, espiritual e talvez sexual.

A imagem que permanece é a de uma mulher curada, em pé direita e ereta, a louvar a Deus. Esta filha de Abraão, que vivia curvada, torna-se um modelo para as pessoas de todas as épocas—mostrando o que Jesus pode fazer com uma pessoa curvada e deformada por Satanás.

Deseja que Jesus o(a) cure—que dê nova forma à sua vida e ao seu futuro?

Talvez hajam alguns homens hoje aqui que podem estar a pensar na forma como têm tratado as mulheres ou uma mulher específica. Talvez a sua atitude com relação às mulheres não seja a que devia ser. Talvez alguns homens aqui estão a entender que não têm tido um comportamento Cristão na forma como têm tratado as mulheres ou uma mulher. Em vez de mostrarem amor Cristão, talvez estes homens entendam agora que têm sido cruéis e rudes. Este é o momento destes homens pedirem a Jesus um coração novo, para que possam tratar as mulheres da mesma forma que Jesus as tratou—com bondade, compaixão e respeito.

Talvez hajam aqui hoje mulheres que se identificam com esta mulher curvada, porque também sofrem. Assim como Jesus a curou, Jesus pode tocar em cada uma com o Seu amor puro, remodelando a vossa vida e o vosso futuro. As palavras de Jesus falam a si hoje, assim como falaram à mulher curvada.

Ouçamos enquanto leio Lucas 13:12 de cinco versões diferentes:

“Mulher, estás **livre** da tua enfermidade.” [[7]](#footnote-7)

“Mulher, estás **livre** do teu mal.”[[8]](#footnote-8)

“Mulher, você está **livre** da sua doença.”[[9]](#footnote-9)

“Mulher, você está **curada**.”[[10]](#footnote-10)

“Mulher, estás **curada** da tua doença!”[[11]](#footnote-11)

Naquele Sábado, naquela cidade, naquela sinagoga, Jesus fez cessar o sofrimento daquela mulher. Jesus pôs fim à forma como aquela mulher tinha sido tratada durante dezoito anos. Ele pôs fim!

Hoje, neste Sábado, em **[escrever o nome do local]**, nesta igreja, Jesus deseja também pôr fim agora!

Jesus não criou ‘filhas de Abraão,’ ‘irmãs de Cristo’ e ‘mães de Israel’ para serem abusadas!

É tempo de pôr fim a isto agora!

Seminário

AS FERIDAS DO ABUSO:

Podemos Fazer Mais?

Publicado em *Ministry®* Revista Internacional para Pastores, Novembro de 2018

Usado com Permissão

Escrito pela Dra. Katia G. Reinert, Diretora Associada dos Ministérios da Saúde da CG

*Se alguma vez precisámos de pastores informados e responsáveis no passado, certamente precisamos deles agora.*

M

aria tinha algo importante para contar ao seu esposo, João, mas ela teve que ganhar coragem para dizer o que desejava. Finalmente, ela disse-lhe que tinha estado a pensar voltar a estudar para melhorar a sua instrução. “Porque pensas numa coisa dessas?” ele gritou. “Tu reprovaste os últimos cursos que fizeste e é óbvio que não vais conseguir ter sucesso agora. És estúpida. Nunca vais conseguir aguentar o programa e não vamos jogar dinheiro fora com isto.” Embora a conversa não tenha resultado em violência física, a mesma produziu feridas. É um exemplo clássico do abuso emocional no casamento. É triste que, esposas como a Maria podem não fazer ideia de que estão em um relacionamento abusivo—muito menos o que fazer com relação à situação.

Os pastores são os líderes espirituais das suas congregações e têm a responsabilidade de representar o modelo de Jesus, o Bom Pastor, e o que Ele faria ao cuidar com compaixão das pessoas abusadas, tanto em suas igrejas como na comunidade. Há provas científicas que as pessoas abusadas falam com os seus pastores, antes de falaram com qualquer outra pessoa sobre o abuso que sofrem. Tenho testemunhado isto pessoalmente. O meu irmão é pastor, o nosso pai é pastor e o nosso avô era pastor. Todavia Justin Holcomb e Lindsey Holcomb afirmam que enquanto “’muitas vítimas acreditam que os ministros têm mais potencial para ajudá-las,’ na realidade ‘[os ministros] são muitas vezes os que menos ajudam e, por vezes, até prejudicam.’”1

Através das suas ações, os pastores podem ser agentes de cura ou contribuir involuntariamente para a perpetuação do abuso, dependendo da forma como reagem. Se têm uma visão, irão (a) ajudar as vítimas a serem resilientes, ao capacitá-las na sua aflição, e (b) ajudar na prevenção, tirando tempo para tomarem conhecimento do abuso.

****Tipos de Abuso****

Embora a violência afete todos, as mulheres, crianças e idosos parecem sofrer mais as consequências do abuso não fatal físico, sexual e psicológico. Consideremos as taxas dos diversos tipos de abuso:

* Um em cada quatro adultos relata ter sido fisicamente abusado em criança.
* Uma em cada cinco mulheres relata ter sido sexualmente abusada em criança.
* Uma em cada três mulheres foi vítima de violência física ou sexual provocada por um parceiro íntimo, em certa altura da sua vida.
* Um em cada dezassete adultos mais idosos relatou abuso no último mês.2
* As mulheres relatam, durante a sua vida, taxas mais elevadas de exposição à violação, violência física e perseguição dos que os homens.3

****Comum Mas Não Reconhecido****

Embora os danos do abuso físico e sexual sejam imediatamente evidentes, o abuso psicológico é menos reconhecido e abordado—e muitas vezes subestimado. Alguém pode dizer, “Mas ele ou ela nunca me bate. É o seu comportamento realmente abusivo?” Bem—é sim!

O abuso psicológico não é apenas real como também tem consequências duradouras. As feridas do abuso físico podem sarar rapidamente, mas as marcas invisíveis do abuso emocional podem demorar mais tempo—se alguma vez forem completamente curadas. O abuso emocional pode destruir o amor próprio da pessoa e resultar em vergonha e baixa autoestima. Lamentavelmente, a forma mais comum de abuso emocional é o abuso verbal, e muitas vezes não é reconhecido como abuso.

****Reconhecendo o Abuso Emocional****

Quando falamos sobre abuso emocional, devemos ter em conta algumas perguntas importantes. Consegue reconhecer o abuso emocional? Como reagiria se alguém abusasse psicologicamente de si? O que diz a Bíblia a este respeito? Ao considerarmos estas questões, devemos deixar claro que, embora as mulheres sejam vítimas de taxas mais elevadas de abuso físico e sexual do que os homens, as pesquisas nos Estados Unidos da América sugerem que, no caso do abuso emocional, as taxas são semelhantes para ambos os géneros.

Em uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, 8,079 homens e 9,970 mulheres responderam a perguntas sobre abuso que tinham sofrido nos doze meses anteriores e também acerca da sua exposição ao abuso durante a vida. Quase um terço (pouco mais de 48 por cento) de cada género relatou agressão psicológica através do abuso psicológico ou controlo coercivo durante a sua vida.4

As diferenças surgem na forma do abuso emocional. Mais mulheres do que homens são vítimas de agressão verbal ou expressiva do seu parceiro íntimo, mas ambos os géneros relataram controlo coercivo pelo(a) seu(sua) parceiro(a), a uma proporção de 4 em 10 pessoas. A verdade é que tanto os homens como as mulheres cometem taxas elevadas de abuso emocional ou verbal contra os(as) seus(suas) parceiros(as).

O estudo revelou igualmente as formas de abuso emocional. Os tipos mais relatados de agressão verbal em ambos os géneros é ser chamado(a) feio(a), gordo(a), louco(a) ou estúpido(a) e ser humilhado(a), insultado(a) ou ridicularizado(a). O tipo mais frequente de agressão psicológica usada em ambos homens e mulheres é o controlo coercivo, envolvendo a exigência de saber onde ela ou ele está em todos os momentos.

É exigido mais frequentemente das mulheres que informem o seu parceiro onde vão, enquanto os homens sofrem insultos frequentes. Relatam também ver a sua parceira ficar enraivecida de tal forma que parece ameaçadora.

**A Prevalência do Abuso Emocional Entre os Cristãos**

Infelizmente, os Cristãos, incluindo os Adventistas do Sétimo Dia, não estão livres deste comportamento. Embora não tenhamos atualmente dados sobre abuso emocional causado por um parceiro íntimo entre a amostra significativa de adultos Adventistas, o Estudo Adventista de Saúde-2 realizou uma análise exploradora da prevalência do abuso emocional na infância entre 10,283 adultos Adventistas do Sétimo Dia na América do Norte, os quais participaram nas pesquisas.5 Neste estudo, 39 por cento de mulheres e 35 por cento de homens relataram ter sofrido abuso emocional pelo seu pai ou sua mãe antes da idade de 18 anos. A exposição a este abuso teve um impacto negativo na sua saúde física e mental, independentemente da sua idade, género, nível social, salário e escolhas relacionadas com o estilo de vida, tais como uma alimentação saudável e exercício. Sendo decididamente um aspeto preocupante, o mesmo suscita perguntas acerca das práticas parentais que podem ser prejudiciais e duradouras.

**Abuso Emocional Versus Conflito**

A fim de reconhecer um relacionamento abusivo, é importante estabelecer a diferença entre abuso e conflito normal. O conflito é frequente no casamento ou em outros relacionamentos e não significa necessariamente abuso. As pessoas devem ter as suas próprias opiniões e ser livres para expressá-las. Mas a forma como a pessoa expressa a sua opinião é o elemento chave.

Segundo uma especialista, “Não é emocionalmente abusivo terminar o relacionamento com alguém. Não é emocionalmente abusivo argumentar com o parceiro ou parceira. Não é emocionalmente abusivo quando alguém reage magoado(a) àquilo que fazemos. As pessoas reagem segundo as suas próprias perceções, pelo que as reações delas não definem o seu comportamento. Também não é abuso emocional falar o que a pessoa sente honestamente. Talvez a afirmação careça de tato, mas não é emocionalmente abusiva. Novamente, só porque uma pessoa reage magoada àquilo que foi dito, não significa que foi emocionalmente abusada.”6

Todavia, o abuso emocional implica domínio intencional. A pessoa escolhe este comportamento para poder ter poder sobre a outra e dominá-la.

**Como Ajudar uma Pessoa a Reagir no Caso de Ser Psicologicamente Abusada**

É importante confrontar o abusador com bondade, mas com firmeza. Estão indicadas abaixo cinco reações da pessoa que sofre abuso emocional:

**Estude as táticas emocionalmente abusivas e aprenda a ser assertiva.**Os abusadores usam o abuso como tática para manipular e dominar os outros. Focar no conteúdo faz com que a pessoa caia na armadilha de tentar responder racionalmente, negar as acusações e tentar explicar-se. Infelizmente, o abusador vence nesta altura e desvia qualquer responsabilidade pelo abuso verbal.

**Estabeleça limites saudáveis.**Até mesmo Cristo sentiu a necessidade de estabelecer limites em Sua vida. Nós devemos fazer o mesmo. Deus concedeu a cada um a sua própria individualidade e não devemos ter medo de confrontar o abuso ou estabelecer limites daquilo que iremos tolerar. Em alguns casos, podemos lidar melhor com o abuso verbal usando afirmações energéticas como, “Não fales comigo assim,” “Isso é humilhante,” “Não me chames nomes,” ou “Não levantes a voz comigo.” Se o abusador responder com, “Ou então?” a pessoa pose dizer, “Não vou continuar esta conversa.”7

**Fortaleça a sua dignidade e respeito próprio.**O abuso pode quebrar lentamente a autoestima. Normalmente, tanto o abusado como a vítima sofreram humilhação na infância e já têm uma autoestima debilitada. É importante que a pessoa abusada se lembre de que não é sua culpa. A Bíblia tem muitos lembretes maravilhosos de quão preciosos nós somos. “‘Com amor eterno eu te amei; por isso, com benignidade te atraí. Ainda te edificarei, e serás edificada’” (Jeremias 31:3, 4 ARC).

**Procure ajuda de conselheiros profissionais.**Se a pessoa estiver em perigo eminente, é imperativo chamar a polícia ou ligar para um número de ajuda em situações de crise. Mas se a situação não for ameaçadora, é importante procurar uma pessoa amiga ou membro da família, terapeuta, pastor, voluntário(a) em abrigo para pessoas abusadas, ou linha de serviços de violência doméstica. Pode ser desafiador confrontar um abusador, especialmente num relacionamento de longa duração. É importante procurar terapia e aconselhamento individual.8 Mas não é aconselhável iniciar o aconselhamento a dois nesta altura, porque pode não ser seguro para a pessoa abusada contar ao(à) conselheiro(a) toda a verdade na presença do abusador.

**Procure conforto, cura e sabedoria de Deus.**O Espírito Santo é o nosso Consolador e irá guiar-nos em sabedoria e verdade. Ele não somente aquece os nossos corações com o amor de Deus de forma curativa, como também nos ensina as palavras que devemos dizer a uma pessoa abusiva. Jesus compreende, porque Ele sofreu todos os tipos de abuso, incluindo psicológico e emocional. Ele diz, “Eu conheço as tuas lágrimas; eu também chorei. Eu conheço a dor demasiado profunda para ser sussurrada em qualquer ouvido humano. Não penses que estás só e abandonado(a). Embora a tua dor não toque qualquer coração aqui na terra, olha para mim e vive.”9

**Podemos Fazer Mais?**

Há vários anos que a Igreja Adventista do Sétimo Dia organiza uma campanha de saúde pública contra a violência e o abuso chamada **enditnow**® ([enditnow.org](https://www.ministrymagazine.org/archive/2018/11/enditnow.org)). Começou originalmente com o foco em mulheres e meninas e passou para um foco mais global na violência e abuso contra qualquer pessoa: homem, mulher, jovem ou idoso. A igreja tem no seu calendário global um dia anual de prevenção do abuso chamado Dia de Ênfase **enditnow**® ([women.adventist.org/enditnow-day](https://www.ministrymagazine.org/archive/2018/11/women.adventist.org/enditnow-day)), e os líderes religiosos de muitas denominações têm partilhado a forma como estes materiais têm sido uma bênção também para eles. Ainda assim, somos frequentemente lembrados de quanto ainda podemos fazer como pastores e líderes da igreja para conscientizar, prevenir o abuso e ajudar as vítimas.

Muitos ainda vivem sob o controlo doentio de um parceiro íntimo, parente, filho, patrão, pastor, professor ou outra pessoa que faz uso do abuso sexual, físico ou emocional sem o reconhecer como tal. Muitos que reconhecem e tentam procurar ajuda ao falar com um pastor, líder da igreja ou outro membro podem ainda assim não encontrar ajuda adequada e informada e, em vez disso ser culpados pela sua situação ou instruídos a orar acerca do assunto. Muitos permanecem indiferentes, desconhecedores ou involuntariamente cegos com relação às necessidades das vítimas ou abusadores que procuram desesperadamente esperança e cura para o seu quebrantamento.

E se cada congregação tivesse um(a) coordenador(a) **enditnow**® com conhecimento acerca do abuso e, juntamente com o pastor, pudessem envolver a igreja na prevenção e assistência àqueles que precisam? E se cada estudante do seminário e cada pastor recebesse formação básica sobre o abuso e a melhor forma como ajudar uma vítima, assim como o abusador? E se em cada igreja os pastores, líderes ou membros realizassem anualmente um Dia de Ênfase **enditnow**®, usando os recursos preparados para abençoar não somente os membros da igreja mas também a comunidade circundante?

Há muito mais que podemos fazer e cada pastor, líder de igreja e membro deve avaliar como pode fazer a diferença. Fazer mais exige líderes e membros com compaixão, intencionalidade e vontade de inspirarem e capacitarem outros. Não nos devemos cansar e sim continuar a fazer a nossa presença sentida em palavras e ações, ao aprendermos juntos e denunciar formas de abuso que desumanizam outras pessoas.

**O Fator Saúde**

Porquê que devemos fazer mais? Muitos dos filhos de Deus morrem ou padecem como resultado da violência e do abuso. As autoridades de saúde afirmam que 1.3 milhões de pessoas morrem anualmente ao redor do mundo como resultado da violência em todas as suas formas: coletiva (no caso de gangues ou guerra), autodirecionada (suicídio), ou interpessoal (tal como a violência doméstica).10 Estas mortes representam 2.5 por cento da mortalidade global anual. Durante os primeiro 15 anos do século XXI, cerca de seis milhões de pessoas pereceram ao redor do mundo como resultado de incidentes de violência interpessoal.

Mas, para além da morte, muitas pessoas são diariamente vítimas de violência não fatal. São vítimas de violência interpessoal (abuso ou negligência física, sexual e psicológica). A violência interpessoal não fatal é mais comum do que o homicídio e tem consequências graves e duradouras na saúde e vida social. As feridas das vítimas da violência interpessoal podem não ser visíveis, mas são sentidas profundamente e, consequentemente, podem ser incapacitantes e ter efeitos prolongados.11

**O Fator Incarnação**

Talvez o motivo mais importante de fazer mais é que somos as mãos e os pés de Deus neste mundo, chamados a representar o Seu amor e poder curador, servindo aos outros como Ele serviu. Jesus chama-nos a tratarmos uns aos outros com amor e respeito quando diz, “‘Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros’” (João 13:34, 35, ARC). Em uma congregação de crentes que partilham as Suas boas novas, o evangelho insta para que sejamos agentes da cura e do apoio: “E, finalmente, sede todos de um mesmo sentimento, compassivos, amando os irmãos, entranhàvelmente misericordiosos e afáveis” (1 Pedro 3:8, ARC).

Então, é nosso dever como pastores e líderes da igreja, continuar a alcançar as vítimas de abuso com compaixão—como Jesus fez—fazendo o que podemos para impedirmos e lidarmos devidamente com o abuso e a violência em todas as suas formas. Jesus disse, “‘O ladrão não vem senão a roubar, a matar e a destruir: eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância’” (John 10:10, ARC). Pode você fazer mais?

**Notas:**

1  Rachel Marie Stone, “The Bible’s Unequivocal ‘No’ to Domestic Violence,” Christianity Today, May 22, 2014, [www.christianitytoday.com/ct/2014/may /bibles-unequivocal-no-to-domestic-violence.html](http://www.christianitytoday.com/ct/2014/may%20/bibles-unequivocal-no-to-domestic-violence.html).

*(“O ‘Não’ Inequívoco da Bíblia à Violência Doméstica,” Christianity Today, 22 de maio de 2014)*

2 World Health Organization, United Nations Office on Drugs and Crime, and United Nations Development Program, Global Status Report on Violence Prevention 2014 (Geneva: World Health Organization, 2014) vii,viii, [who.int/violence\_injury\_prevention/violence /status\_report/2014/report/report/en/](file:///C%3A%5CUsers%5Cturnerr%5CDesktop%5CEnditnow%20Day%5C2020%5Cwho.int%5Cviolence_injury_prevention%5Cviolence%20%5Cstatus_report%5C2014%5Creport%5Creport%5Cen).

*(Organização Mundial da Saúde, Gabinete das Nações Unidas Contra a Droga e o Crime, e Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas, Relatório Global da Situação da Prevenção da Violência 2014 (Geneva: Organização Mundial da Saúde 2014)*

3  See Rape, Abuse and Incest National Network, “Victims of Sexual Violence: Statistics,” accessed Oct. 7, 2018, [www.rainn.org/statistics/victims-sexual-violence](http://www.rainn.org/statistics/victims-sexual%20-violence).

*(Consultar Rede Nacional de Violação, Abuso e Incesto, “Vítimas da Violência Sexual: Estatísticas,” acesso a 7 de outubro de 2018)*

4  CDC National Intimate Partner and Sexual Violence Survey 2010 Summary Report, accessed [Mar. 2](https://biblia.com/bible/esv/Mark.%202), [201](https://biblia.com/bible/esv/Mar%202.201)[8](https://biblia.com/bible/esv/Mar%202.8), [www.cdc.gov/violenceprevention/pdf/nisvs \_report2010-a.pdf](http://www.cdc.gov/violenceprevention/pdf/nisvs%20_report2010-a.pdf).

*(Relatório Resumido do Estudo Nacional sobre Parceiros Íntimos e Violência Sexual de 2010 do CDC, acesso a 2 de março de 2018)*

5  Katia G. Reinert et al., “Gender and Race Variations of the Intersection of Religious Involvement, Early Trauma and Adult Health,” Journal of Nursing Scholarship 47, no. 4 (July 15, 2015): 318–327,[www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26077834](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26077834). The 10,283 participants included 6,946 women and 3,333 men.

*(“Variações de Género e Raça da Interseção de Envolvimento Religioso, Trauma Inicial e Saúde Adulta,” Revista de Académica de Enfermagem 47, no. 4 (15 de julho de 2015): 318-327,* [www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26077834](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26077834). *Os participantes incluíram 6,946 mulheres e 3,333 homens*).

6  Andrea Mathews, “When Is It Emotional Abuse? Differentiate Between What Is Emotionally Abusive, and What Isn’t,” Psychology Today, Sept. 26, 2016, [www.psychologytoday.com/blog/traversing-the -inner-terrain/201609/when-is-it-emotional-abuse](http://www.psychologytoday.com/blog/traversing-the%20-inner-terrain/201609/when-is-it-emotional-abuse).

*(“Quando é Abuso Emocional? Diferença Entre Aquilo que é Emocionalmente Abusivo e o que não é,” Psychology Today, 26 de setembro de 2016)*

7  See Darlene Lancer, “Forms of Emotional and Verbal Abuse You May Be Overlooking,” Psychology Today, Apr. 3, 2017, [https://www.psychologytoday.com/us /blog/toxic-relationships/201704/forms-emotional -and-verbal-abuse-you-may-be-overlooking](https://www.psychologytoday.com/us%20/blog/toxic-relationships/201704/forms-emotional%20-and-verbal-abuse-you-may-be-overlooking).

*(“Formas de Abuso Emocional e Verbal que Pode Estar a Ignorar,” Psychology Today, 3 de abril de 2017).*

8 Ibid.

9  Ellen G. White, The Desire of Ages (Mountain View, CA: Pacific Press Pub. Assn., 1940), 483.

*(O Desejado de Todas as Nações, 483)*

10  World Health Organization, United Nations Office on Drugs and Crime, and United Nations Development Program, Global Status Report, 2.

*(Organização Mundial da Saúde, Gabinete das Nações Unidas Contra a Droga e o Crime e Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas, Relatório da Situação Global, 2)*

11  See Global Status Report on Violence Prevention 2014, World Health Organization, 2, [who.int/violence \_injury\_prevention/violence/status\_report/2014 /report/report/en/](file:///C%3A%5CUsers%5Cturnerr%5CDesktop%5CEnditnow%20Day%5C2020%5Cwho.int%5Cviolence%20_injury_prevention%5Cviolence%5Cstatus_report%5C2014%20%5Creport%5Creport%5Cen)

*(Ver Relatório da Situação Global da Prevenção da Violência 2014, Organização Mundial da Saúde, 2)*

Materiais

**RESPOSTA INDIVIDUAL E COMUNITÁRIA**

**À Violência Doméstica**

Escrito por Mable C. Dunbar, PhD LPC

Usado com Permissão

da publicação *A Dinâmica da Violência Doméstica*

Brochura preparada pelos Ministérios da Mulher da Divisão Norte Americana, 2016

*“**O tratamento das famílias vítimas de violência e abuso exige a integração das necessidades da pessoa como um todo. Assim, não pode ser demasiado enfatizada a importância do desenvolvimento de uma noção partilhada e cooperação entre os assistentes seculares e religiosos para lidarem com a violência familiar.” [[12]](#footnote-12)*

* Eduque-se e esteja ciente da dinâmica da violência doméstica: leia livros, assista a vídeos, participe em seminários, etc.
* Seja proativo(a) ao contactar e frequentar programas na sua área que ofereçam segurança, defesa, apoio e outros serviços necessários para vítimas e agressores.
* Promova uma resposta à violência com incidência na vítima e procure acesso a recursos comunitários.
* Responsabilize os ofensores.
* Garanta que todas as comunidades, incluindo as populações carentes, afetadas pela violência doméstica, sejam ouvidas e tenham acesso a respostas e recursos culturalmente adequados.
* Promova uma posição coletiva de conscientização da violência doméstica como problema comunitário e responsabilidade da comunidade para evitá-la, assim como um protocolo de intervenção quando esta ocorre.
* Estabeleça uma resposta comunitária coordenada à violência doméstica que inclua representantes das autoridades policiais, sistema escolar, profissionais de saúde mental, advogados distritais, serviços de proteção à criança, pastores, profissionais de saúde, defensores das vítimas, programas para ofensores, abuso de idosos, políticos ou funcionários de reinserção.
* Contacte o seu representante local para garantir o estabelecimento e cumprimento das leis que irão ajudar a evitar a violência doméstica, oferecer segurança e serviços às vítimas, assim como responsabilização dos abusadores.
1. Lucas 4:19 [↑](#footnote-ref-1)
2. Jairo, Lucas 8:41-56; Crispo, Atos 18:8 [↑](#footnote-ref-2)
3. Êxodo 20:9 [↑](#footnote-ref-3)
4. Lucas 4:9-ll [↑](#footnote-ref-4)
5. E. G. White, *Profetas e Reis,* 90, 91. [↑](#footnote-ref-5)
6. E. G. White, *Medicina e Salvação,* 251 [↑](#footnote-ref-6)
7. Almeida Revista e Corrigida [↑](#footnote-ref-7)
8. Bíblia para Todos Edição Comum [↑](#footnote-ref-8)
9. NVI [↑](#footnote-ref-9)
10. Nova Tradução na Linguagem de Hoje [↑](#footnote-ref-10)
11. O Livro [↑](#footnote-ref-11)
12. Marie M. Fortune, “A Workshop Manual for Clergy and Other Service Providers,” published by the Center for the Prevention of Sexual and Domestic Violence. (*Manual para Ministros e Outros Provedores de Serviços,” publicado pelo Centro de Prevenção da Violência Sexual e Doméstica).* [↑](#footnote-ref-12)